

operação, minimizando falhas e otimizando a produtividade, impactando diretamente na qualidade dos hemocomponentes produzidos e distribuídos. **Objetivo:** Este estudo avalia como a manutenção preventiva pode reduzir as paradas corretivas, prolongar a vida útil dos equipamentos e evitar interrupções nas operações laboratoriais, proporcionando um parque tecnológico eficiente e economicamente sustentável. **Metodologia:** Os dados analisados provêm dos indicadores de desempenho do hemocentro, incluindo a porcentagem de cumprimento do cronograma anual de manutenções preventivas e a porcentagem de máquinas paradas entre os anos de 2019 e 2023. O estudo enfoca a correlação entre a manutenção preventiva e a operacionalidade contínua dos equipamentos. **Resultados:** Os resultados revelam um aumento consistente na aderência ao cronograma de manutenções preventivas do decorrer dos anos: 2019 (89%), 2020 (98,5%), 2021 (99,1%), 2022 (99,5%) e 2023 98,5(%). Simultaneamente, houve uma redução nas paradas de máquinas, exceto por pequenas flutuações: 2019 (4%), 2020 (1%), 2021(1%), 2022 (3%) e 2023 (2%). **Discussão:** A intensificação das manutenções preventivas revelou-se eficaz na redução das intervenções corretivas e na extensão da vida útil dos equipamentos. Em 2019, com 89% de cumprimento do cronograma, 4% das máquinas estavam paradas, o que indicava uma necessidade frequente de manutenções corretivas. A partir de 2020, com a conquista da certificação ISO 9001, houve uma melhoria significativa nos processos de manutenção, refletida em um cumprimento de 98,5% do cronograma e uma redução das paradas para 2% em 2023. Este avanço sublinha a eficácia da manutenção preventiva em evitar interrupções nas rotinas laboratoriais. **Conclusão:** Uma gestão de equipamentos eficiente não apenas reduz custos operacionais, mas também assegura a qualidade dos hemocomponentes. O estudo reforça a importância da manutenção preventiva dos equipamentos em hemocentros, destacando seu papel crucial na minimização de paradas não planejadas, na extensão da vida útil dos dispositivos e na garantia da qualidade dos serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2180>

ANÁLISE DE DESCARTE DE CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS POR VENCIMENTO DA HEMORREDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

BA Berçot, CB Carvalho, PLS Leitão, RV Lopes, VM Araújo

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O equilíbrio entre o número de bolsas coletadas e transfundidas é um desafio, pois os serviços devem estar com os estoques abastecidos de forma que não falte e nem haja grande descarte hemocomponentes. A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) estabeleceu como meta para descarte de concentrados de hemácias (CH) por vencimento nas Agências Transfusionais (AT) o valor máximo de 10%. **Objetivo:** Analisar as médias de descarte de CH nas AT da Hemorrede Pública do DF nos anos de 2018 a 2023. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo-retrospectivo. Os

dados de descarte de CH são obtidos pela Diretoria de Processamento e Distribuição de Hemocomponentes (DPDH) da FHB, considerando a quantidade de bolsas distribuídas para cada AT no mês avaliado e a quantidade de bolsas expurgadas por vencimento no mesmo mês. O resultado é informado em porcentagem. Para CH, a meta de descarte por vencimento adotada é de até 10%. Os dados emitidos pela DPDH são encaminhados e analisados pela Gerência de Suporte às Agências Transfusionais (Gsat), que alimenta uma planilha interna, por AT, mês e ano, para análise e subsídio à tomada de decisão. Foi analisado o índice de descarte das 12 agências transfusionais de hospitais públicos coordenadas tecnicamente pela Fundação Hemocentro de Brasília. Foi obtida a média de descarte da Hemorrede (todas as AT) e a média individual por AT. **Resultados:** No ano de 2018, a média de descarte de CH da Hemorrede foi de 7,89%, variando individualmente entre 1,35% e 16,41%. Em 2019, a média anual foi de 7,24%, com variação entre 0,80% e 18,80%; em 2020 a média foi de 3,78%, variando entre 0,20% e 11,70%. Em 2021, a média foi de 3,23%, com variação entre as AT de 0,14% a 10%; para 2022, a média da Hemorrede foi de 4,17%, com variação entre 0,53% e 16,04%. Por fim, no ano de 2023, a média foi de 2,40%, variando entre 0,47% e 7,25%. A AT com menor descarte nos anos analisados é a que possui o maior número de transfusões no DF. Já a AT que apresenta o maior número de descartes, para todos os anos, exceto 2020, é a que apresenta a menor demanda transfusional. **Discussão:** Nos últimos anos, as AT reduziram significativamente o índice de descarte de CH, passando de 7,89% em 2018 para 2,40% em 2023, embora todos os anos tenham permanecido abaixo do limite de 10% estabelecido pela FHB. Observa-se uma grande variação entre as ATs no percentual de descarte, influenciada pelo perfil de atendimento e pela média mensal de transfusões de cada hospital. A AT com maior demanda transfusional tende a ter o menor índice de descarte, enquanto a AT com menor demanda tem o maior índice. Em 2022, houve um aumento no descarte pela Hemorrede (4,17%). Não foi possível evidenciar justificativa para esse aumento pontual, uma vez que no ano seguinte o índice de descarte voltou a diminuir. **Conclusão:** Desde 2018, a Hemorrede Pública do DF mantém o índice de descarte de acordo com as metas da FHB, e em 2023, todas as agências transfusionais tiveram médias abaixo de 10%. No entanto, algumas ATs ainda precisam melhorar seus índices individuais de descarte. Para isso, a Gsat estabeleceu como meta ajustar o estoque estratégico das ATs às necessidades atuais, visando evitar o descarte excessivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2181>

PLATAFORMA DE ENSINO À DISTÂNCIA PERSONALIZADA PARA HEMOTERAPIA: UM CASO DE SUCESSO NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

PS Trasmontano, KTH Engelhard, LFGO Leitao, IB Pinto, TG Siqueira

Ensinum, Niterói, RJ, Brasil